

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SERVIÇO: A RESIDÊNCIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO

Metodologias ativas; Residência em saúde; Educação no trabalho

Introdução

A formação de profissionais da saúde por meio de programas de residência representa uma das experiências mais completas de educação no trabalho. Ao integrar teoria e prática no cotidiano dos serviços, os programas de residência criam um ambiente propício para a aplicação de metodologias ativas, que colocam o residente como protagonista do seu próprio processo formativo.

Metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a problematização, a simulação realística e os grupos de reflexão sobre a prática permitem que os residentes desenvolvam competências técnicas, críticas e relacionais de forma integrada. Ao contrário dos modelos tradicionais de ensino, essas abordagens partem de situações reais do serviço, estimulando a investigação, o trabalho em equipe e a tomada de decisão compartilhada.

Justifica-se, portanto, a investigação sobre como essas metodologias têm sido incorporadas à educação no trabalho nos programas de residência, bem como seus efeitos sobre a formação dos profissionais e sobre a qualidade do cuidado ofertado à população. Compreender essa dinâmica é relevante não apenas do ponto de vista pedagógico, mas também social, uma vez que residentes bem formados tendem a atuar de forma mais resolutiva, humanizada e comprometida com as necessidades dos territórios onde estão inseridos. Com finalidade de promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e transformadora, que vá além da simples transmissão de conteúdos técnicos onde o profissional tenha um protagonismo que perpassa a qualificação técnica sendo um agente transformador em sua carreira.

Métodos

Método de natureza qualitativa de caráter descritivo e exploratório desenvolvida no âmbito de um programa de residência considerando todo o escopo de competências submetidas aos profissionais residentes das mais diversas categorias profissionais exercendo atividades: práticas, teórico-práticas e teórico-conceituais. A Pesquisa foi realizada no Município do Cenário de Prática da Residência, nos diversos equipamentos de saúde com os profissionais residentes, preceptores e quanto pertinente com gestores dependendo do grau de envolvimento com as práticas e atividades pedagógicas e cabíveis na metodologia do estudo. A coleta de dados se deu por observação na rotina dos residentes e relatórios de suas atividades.

Resultados / Discussão

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a adoção de metodologias ativas no contexto da residência em saúde produziu impactos positivos tanto na formação dos profissionais quanto na qualidade do cuidado ofertado à população assistida. A formação por competência e educação permanente sinalizam a fundamentação da aprendizagem significativa dentro de sua realidade concreta perspectiva que se fundamenta na observação da relação residentes preceptores e residentes usuários do serviço.

Um dos principais desafios equilibrar serviço e formação já é amplamente descrita na literatura sobre residências e aponta para a necessidade de maior integração entre as instituições formadoras.

Considerações Finais

Evidencia-se que os programas de residência em saúde, quando estruturados a partir de princípios da educação no trabalho e sustentados por estratégias pedagógicas ativas, favorecem o desenvolvimento de profissionais mais autônomos, reflexivos, humanizados e tecnicamente competentes. A imersão no serviço real, mediada por práticas formativas intencionais, mostrou-se um poderoso dispositivo de aprendizagem, capaz de articular saberes, desenvolver competências e fortalecer o compromisso dos residentes com o Sistema Único de Saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre as diretrizes gerais para os programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), Brasília, DF, 2012. CASTRO, C. P.; CAMPOS, G. W. S. Apoio Institucional Paideia como estratégia para educação permanente em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, v. 12, n. 1, p. 29-50, 2014.